



EFEITOS DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA GESTÃO DOS PARQUES NACIONAIS DO APARADOS DA SERRA E SERRA GERAL (RS/SC)

Natália de Oliveira Maboni¹
Aline Reis Calvo Hernandez²

INTRODUÇÃO

Os Parques Nacionais Aparados da Serra (PNAS) e da Serra Geral (PNSG), passaram a fazer parte da lista de parques nacionais submetidos no ano de 2021 ao contrato de concessão, além de apresentar distintas modalidades de parcerias público-privadas em curso no intuito de colaborar com a gestão no apoio a prestação de serviços para visitação e ordenamento do turismo (MAPAP, 2023).

Dessa forma, ao reconhecer a importância do campo de pesquisa em que estão inseridas as diferentes modalidades de parcerias público-privadas presentes nos parques nacionais, questiona-se como os diversos atores e arranjos institucionais dialogam e estão interseccionados no manejo do uso público, na dinâmica de visitação e do território destes dois parques brasileiros.

O PNAS e o PNSG possuem sua gestão integrada e fazem limites com os estados de Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS) pelos municípios de Jacinto Machado (SC), Cambará do Sul (RS) e Praia Grande (SC). Esses parques brasileiros localizam-se na região correspondente às escarpas da Serra Geral, cumprindo com o objetivo de conservação do Bioma Mata Atlântica (IBAMA, 2004).

As dinâmicas territoriais do entorno dessas áreas protegidas compõem conflitos referentes a regularização fundiária, a criação de gado dentro dos PNAS e PNSG, junto às demandas do Quilombo São Roque localizado no município de Praia Grande e de agricultores locais que viram suas atividades barradas após a expansão e criação do PNAS e PNSG. (BRIGHTWELL, 2006).

¹ Gestora Ambiental pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre. Mestre em Ecoturismo e Conservação pelo Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora de Pós-Graduação do Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP).

² Doutora em Psicologia Social e Metodologia pela Universidad Autonoma de Madrid. Professora da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



o contexto atual, existem duas parcerias formalizadas com a gestão dessas áreas protegidas. A condução de visitantes realizada por moradores locais que está organizada por meio de três associações, cada uma representando um dos municípios que fazem limite com os Parques Nacionais, além de contar com condutores do Quilombo São Roque, atuantes dentro dos limites da comunidade, sobreposta a essas áreas protegidas.

A concessionária Urbia Parques representa a segunda parceria oficial e seu contrato prevê a cobrança de ingressos, revitalização, modernização, operação, manutenção e gestão de áreas dos PNAS e PNSG (MAPAP, 2023). Destaca-se que os autores Zilli, Hammerschmidt e Silva (2021), registram a existência de um termo de compromisso elaborado no ano de 2013 que previa a regulamentação do uso e manejo das áreas de sobreposição entre o Quilombo São Roque e os PNAS e PNSG, entretanto, este termo não foi reconhecido pelo ICMBio e, em um processo de dez anos, já contou com 17 versões editadas.

Portanto, a presente proposta de pesquisa tem como objetivo geral, compreender os efeitos da implementação de diferentes parcerias público-privadas para a gestão do uso público dos Parques Nacionais do Aparados Serra e Serra Geral (RS-SC). E, como objetivos específicos: entender a contextualização do território de estudo, suas dinâmicas e conflitos; analisar as relações estabelecidas entre os diferentes arranjos institucionais para a gestão do uso público dos Parques Nacionais; compreender os impactos da atividade de condução de visitantes e da comunidade quilombola São Roque no desenvolvimento do turismo nos municípios de Cambará do Sul (RS) e de Praia Grande (SC); e identificar o perfil dos visitantes e monitorar a qualidade dos serviços ofertados nos Parques Nacionais Serra Geral e Aparados da Serra.

METODOLOGIA

A escolha dos Parques Nacionais do Aparados da Serra e Serra Geral, origina-se do campo exploratório realizado através de uma visita e relatório técnico no período de 19 a 21 de outubro de 2022, junto ao Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP), onde a pesquisadora integra-se como membro deste grupo de pesquisa. O observatório realizou uma visita técnica de curta duração,



XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

representando a promoção de iniciativas de extensão e pesquisa pelo OPAP, submetida ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), categorizada como atividade com finalidade científica e registrada com o número de autorização 84966.

A visita técnica previu como caminho metodológico a realização de: reunião com a gestora dos PNAS e PNSG e com a empresa Urbia Parques, uma roda de conversa com a Associação Quilombo de São Roque, trilhas nas bordas dos Cânions Fortaleza e Itaimbezinho no município de Cambará do Sul (RS) e uma trilha guiada com condutor local na Piscina Malacaras, localizada no município de Praia Grande (SC). Este primeiro contato com a área serviu de base para o processo criativo e construção da presente proposta de pesquisa, que buscou alinhar intimamente o caminho metodológico com os objetivos apresentados.

Destarte, a metodologia está orientada em uma abordagem qualitativa com base em um estudo de caso triangulado: descritivo, analítico e interpretativo. Sendo dividida em três etapas principais (FLICK, 2009). A primeira etapa consiste em realizar uma análise documental e uma revisão sistemática da literatura, levantamento de dados secundários e adoção de um diário de campo inspirado na descrição densa por Geertz (2017) para as observações de campo.

A segunda etapa compõe em entrevistas semiestruturadas com condutores de visitantes, funcionários da concessionária, analistas do ICMBio, assim como a execução de um grupo focal com a Associação Quilombo São Roque e a coleta de indicadores sociais com base no Sistema de Indicadores Socioambientais (SISUC) e do Índice de Condições de Vida (ICV), segundo Brusnelo (2015) e Waquil et al. (2015), respectivamente. Por fim, a terceira etapa está ancorada na elaboração de um questionário para avaliação online dos visitantes acerca dos serviços prestados pelas diferentes parcerias, via Google Forms e pautado na escala linkert.

RESULTADOS PRELIMINARES¹

A realização do campo exploratório possibilitou algumas análises iniciais através das observações de campo e narrativas de diferentes interlocutores, representando a gestão do PNAS e PNSG, condutor local, funcionários da



XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

concessionária e representantes do Quilombo São Roque. Face ao exposto, as principais inferências interligam-se aos seguintes tópicos:

1. Embora a equipe atual do quadro de analistas do PNAS e PNSG, possuam vasta experiência no tema de uso público e estejam em uma fase de aprendizado, através da relação estabelecida com a Urbia Parques, aparentemente há uma demanda de recursos humanos necessários para a gestão conseguir administrar de modo adequado o contrato de concessão, a exemplo da fiscalização e monitoramento desta parceria;
2. Relatos por parte dos interlocutores, acerca de uma percepção da mudança do perfil dos visitantes e queda do número de visitação após a cobrança do ingresso e isenção para os moradores locais apenas três vezes ao ano, parecem demonstrar a necessidade de pesquisas que cumpram com a identificação, monitoramento e análise do perfil dos visitantes;
3. Apesar da melhoria da infraestrutura de determinados serviços de apoio a visitação, atenta-se para como os serviços ofertados pela concessionária estão alinhados com a proposta destes parques nacionais. E, quais experiências estão sendo propostas aos visitantes, refletindo a necessidade de futuras pesquisas de satisfação;
4. Observa-se meio de relatos dos interlocutores, o possível tensionamento da relação entre os condutores locais e a gestão, devido ao desentendimento entre os limites do trabalho dos monitores ambientais contratados pela concessionária e a atividade de condução de visitantes.
5. A atual organização do Quilombo para o turismo, vincula-se a Associação Quilombo São Roque, a qual busca construir a organização de um turismo étnico que respeite as famílias de acordo com a possibilidade de cada um para o estabelecimento de serviços de apoio e ordenamento da visitação, através da hospedagem, alimentação e condução de visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente projeto de pesquisa está consolidada como fruto das vivências, trocas de aprendizagem e inquietações estimuladas acerca do tema das parcerias público-privadas e seus efeitos, por meio da realização de pesquisa e



XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

exte

nsão como membro do OPAP. Nesse sentido, os próximos passos de pesquisa conecta-se a entender: como a atividade de condução de visitantes contribui no manejo da visitação e no ordenamento do turismo dos municípios de Cambará do Sul (RS) e Praia Grande(SC); de que forma o Quilombo São Roque observa sua participação no turismo local; a dinâmica da visitação nos diferentes territórios; e as relações estabelecidas entre a gestão e os diferentes arranjos institucionais.

Palavras-Chave: parques nacionais; parcerias público-privadas; turismo em áreas protegidas; inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo Parque Nacional Aparados da Serra e Parque Nacional da Serra Geral**. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-de-aparados-da-serra>. Acesso em: 17 fevereiro de 2023.

BRIGHTWELL, M. G. S. L. **Os Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral e o município de Praia Grande (SC): dimensões escalares e conflitos**. 2006. 159 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89164>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

BRUSNELLO, L. D. **Acordo de gestão de reserva extrativista: análise histórica e subsídios ao monitoramento**. 2015. 122 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Biodiversidade em Unidades de Conservação) – Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://ava.icmbio.gov.br/mod/data/view.php?d=4&rid=501>. Acesso em 25 de fevereiro de 2023.

GEERTZ, C. 1926 - **A Interpretação das culturas**. 1. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAPEAMENTO DE PARCERIAS EM ÁREAS PROTEGIDAS, MAPAP. Disponível em: <https://www.opap.com.br/mapa> . Acesso em 05 de maio de 2023.

WAQUIL, P.; RAMBO, A. G.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. Indicadores sociais e desenvolvimento: interpretações a partir do índice de condições de vida. RADOMSKY, G. F.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (orgs). **Pesquisa em desenvolvimento rural: técnicas, base de dados e estatística aplicadas aos estudos rurais**. v. 2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 165-182.

ZILLI, A. C. F.; HAMMERSCHMIDT, B.; SILVA, E. N. “Esse território é nosso!”: o caso de sobreposição dos parques nacionais Aparados da Serra (PNAS) e Serra



XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

Gera
I (PNSG) sobre o território tradicional da comunidade quilombola de São Roque. In:
LADWIG, N. I.; CAMPOS, J. B. (org.). **Planejamento e gestão territorial: áreas
protegidas**. Criciúma, SC: UNESC, 2021. Cap. 18

¹ Os resultados preliminares dessa presente proposta de pesquisa, estão associados ao relatório da visita técnica feita pelo Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP) no ano de ano de 2022. O relatório é fruto dos resultados deste grupo de pesquisa, interligados as atividades realizadas de extensão e pesquisa na visita técnica dos Parques Nacionais do Aparados da Serra e Serra Geral (RS/SC).